

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO NA OBRA DE KARL MARX¹

Academic production on education in the work of Karl Marx

VAZ, Kamille²

FARIA, Francisco Libânio³

RESUMO

Este artigo analisa a produção acadêmica sobre as concepções educacionais na obra de Karl Marx, buscando compreender como suas ideias têm sido interpretadas e discutidas no contexto brasileiro. Para isso, foi realizado um Balanço de Produções Acadêmicas, utilizando a metodologia proposta por Evangelista e Shiroma (2019b). A partir de uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), foram selecionadas 23 produções, publicadas entre os anos de 1990 e 2022, que estudaram a educação na obra de Marx. Primeiro foi realizada uma análise quantitativa, abordando data, instituição, região do país e principais referências bibliográficas das produções selecionadas. Posteriormente, uma análise qualitativa a partir de dois eixos: metodologia e abordagem dos principais temas do pensamento marxiano sobre a educação. Para a análise qualitativa das produções selecionadas, utilizamos como referencial teórico os trabalhos de Manacorda (2007c), Nogueira (1993) e Lombardi (2011b) sobre a educação em Marx. As conclusões indicam que a maioria das produções não analisa diretamente os textos fundamentais de Marx sobre a educação, utilizando principalmente o pensamento marxiano como método para abordar a questão educacional. Além disso, poucas produções abordam com profundidade os temas centrais do pensamento marxiano sobre educação. O artigo conclui que é essencial o estudo dos textos em que Marx se refere diretamente ao tema para compreender as posições do autor sobre a educação.

Palavras-chave: Karl Marx. Educação. Balanço de Produções Acadêmicas.

ABSTRACT

This article examines the academic production on educational conceptions in the work of Karl Marx, aiming to understand how his ideas have been interpreted and discussed in the Brazilian context. To achieve this, a Review of Academic Works was conducted, using the methodology proposed by Evangelista and Shiroma (2019b). Through a search in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), 23 productions published between 1990 and 2022, which studied education in Marx's work, were selected. First, a quantitative analysis was carried out, addressing the date, institution, region of the country, and main bibliographic references of the selected productions. Subsequently, a qualitative analysis was conducted based on two axes: methodology and the approach to the main themes of Marxian thought on education. For the qualitative analysis of the selected productions, we used as theoretical references the works of Manacorda (2007c), Nogueira (1993), and Lombardi (2011b) on education in Marx. The conclusions indicate that most productions do not directly analyze Marx's fundamental texts on education,

¹ Este artigo é resultante de pesquisa de mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, na linha de pesquisa de Política, Trabalho e Formação Humana, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2017). Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013) e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Atualmente é professora do magistério superior da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: kamille.ufmg@gmail.com.

³ Mestrando em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, na linha de pesquisa de Política, Trabalho e Formação Humana, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui licenciatura em Filosofia pela UFMG (2017). Atualmente é professor de filosofia no ensino médio, servidor efetivo da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. E-mail: francisco_flf@hotmail.com.

primarily using Marxian thought as a method to address educational issues. Furthermore, few productions delve deeply into the central themes of Marxian thought on education. The article concludes that it is essential to study the texts in which Marx directly refers to the topic to understand the author's positions on education.

Keywords: Karl Marx. Education. Review of Academic Works.

INTRODUÇÃO

Durante a multifacetada crise mundial em que vivemos, que tem se agravado nos últimos anos, a obra de Marx tem se tornado cada vez mais relevante no mundo. Especialmente para os mais jovens, os problemas econômicos, políticos, sociais, climáticos e geopolíticos têm ao menos algo a ver com os problemas que Marx apontava sobre o capitalismo (Jones, 2021a; Emba, 2016b; Monteiro, 2021b) e as saídas para os desafios atuais parecem ir no sentido do socialismo (em suas diferentes acepções). Portanto, o conhecimento científico sobre a obra marxiana toma importância social cada vez maior.

Não é diferente na área da educação, que no Brasil e no mundo é perpassada pelos debates sobre os desafios atuais da humanidade. Mais recentemente, vimos a emergência das ferramentas de inteligência artificial e discussões sobre seu uso para o ensino e o aprendizado. Além das questões globais, a educação tem sido alvo de movimentos reacionários nos últimos anos no nosso país, como a Reforma do Ensino Médio (Brasil, 2017), que empobreceu a formação escolar dos jovens, aumentou as desigualdades escolares e agravou a precarização do trabalho docente (Cássio, 2023), e por anos tem sofrido com a perseguição e o silenciamento de professores por movimentos como o Escola Sem Partido, que acusa a escola de “doutrinação esquerdistas” e busca calar os mais críticos às injustiças do capitalismo na educação básica (Lombardi, 2011b).

Neste contexto, conhecer as concepções educacionais de Marx nos parece importante para pensar os desafios da educação e as relações que podemos estabelecer entre a educação e a luta por transformações sociais. Com este Balanço de Produções Acadêmicas buscamos compreender como tem sido lida a obra marxiana e, particularmente, suas concepções educacionais. É importante salientar que este balanço se trata de uma amostra dos trabalhos que abordaram o tema e que não temos a intenção de esgotar o debate em relação à discussão sobre educação em Marx, ao contrário, nosso objetivo com esse trabalho é, mesmo que de forma inicial, estabelecer análises sobre as acepções de educação no referido teórico.

Para tal, analisamos as teses e dissertações produzidas sobre a educação na obra de Marx utilizando a metodologia do Balanço de Produções Acadêmicas, proposta por Evangelista e Shiroma (2019b). Esta metodologia, originalmente desenvolvida para o trabalho com documentos de política educacional, tem o intuito de fazer um levantamento bibliográfico e apontar entre as produções encontradas os principais debates, os consensos, as eventuais lacunas, etc.

Para melhor exposição, dividimos nosso balanço em três partes. A Parte 1 descreve a busca e seleção das produções; a Parte 2 faz uma análise quantitativa das produções; e a Parte 3 analisa o conteúdo das produções.

BUSCA E SELEÇÃO DAS PRODUÇÕES

Para a busca de teses e dissertações, optamos pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), por sua abrangência sobre as produções brasileiras e por dispor de filtros que possibilitam uma busca mais direcionada (dos quais o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES não dispõe). Escolhemos pesquisar somente teses e dissertações, excluindo do

balanço artigos e outras produções, para privilegiar produções que analisam nosso objeto com mais profundidade.

A busca das produções que utilizaremos neste balanço foi feita no campo do título e dos assuntos com o seguinte texto: (*marx* educ**) OR (*marx* "formação humana"*) OR (*marx* ensin**) OR (*marx* escol**) OR (*marx* pedag**) OR (*marx* aprend**), sendo o asterisco um comando que busca palavras iniciadas com as letras que o antecedem e o operador booleano “OR” um comando que inclui mais possibilidades na busca (equivalente a “ou” na nossa linguagem corrente). O objetivo dos comandos usados na busca foi abranger todas as produções que tivessem no título ou nos assuntos a palavra Marx e suas variantes (como marxismo, marxista, marxiano, marxiana, etc.) junto da temática da educação (educação, educacional, educador, formação humana, ensino, escola, pedagogia, pedagógico, pedagógica, aprender, aprendizado, etc.). A busca por título encontrou 82 resultados, e a busca por assunto encontrou 133 resultados, ambas realizadas no dia 25 de outubro de 2024.

Após a leitura dos títulos e resumos das produções encontradas, selecionamos 23 produções que têm a educação na obra de Marx como tema principal ou como um dos temas principais. Produções que usam o referencial teórico marxiano para outras investigações no campo da educação foram descartadas.

Elaboramos um quadro com as produções selecionadas para análise e as principais informações sobre elas, organizado por data.

Quadro 1 - Teses e dissertações selecionadas

Ano	Instituição	Tipo de Produção	Autor	Título	Orientador
1990	FGV	Dissertação	Steil, Carlos Alberto	Alienação e transcendência: a realidade e o devir humano: um estudo da práxis educativa à luz da teoria da alienação de Marx	Arruda, Marcos
1990	UNICAMP	Tese	González, Jorge Luis Cammarano	A dimensão pedagógica do marxismo na obra de Mario Manacorda	Vieira, Evaldo Amaro
1991	UNICAMP	Dissertação	Santos, Edmilson Menezes	Considerações sobre alguns prismas de educação e trabalho em Kant e Marx	Roberto Romano
1993	UECE	Dissertação	Sousa Junior, Justino de	Sociabilidade e Educação em Marx	Tesser, Ozir
1996	UFSC	Dissertação	Bomfim, Luciano Sérgio Ventin	Trabalho, alienação e estranhamento em Marx : uma contribuição à educação	Moraes, Maria Célia Marcondes de
2002	UFRGS	Tese	Oliveira, Avelino da Rosa	Educação e exclusão : uma abordagem ancorada no pensamento de Karl Marx	Ferraro, Alceu Ravanello
2007	UFC	Tese	Costa, Frederico Jorge Ferreira	Ideologia e Educação na perspectiva da Ontologia Marxiana	Jimenez, Maria Susana Vasconcelos
2007	USP	Dissertação	Paula, Douglas Ferreira de	A união do ensino com o trabalho produtivo: a educação em Marx e Engels	Oliveira, Marcos Barbosa de

Ano	Instituição	Tipo de Produção	Autor	Título	Orientador
2007	UFC	Dissertação	Albuquerque, Sharly Et Chan Nunes de	A proposta marxiana/engelsiana de vinculação e trabalho e ensino no embate com o utopismo e reformismo burguês (análise teórico-histórica)	Menezes, Ana Maria Dorta de
2010	UNICAMP	Tese (livre - docência)	Lombardi, José Claudinei	Reflexões sobre educação e ensino na obra de Marx e Engels	
2011	UFC	Dissertação	Bevílaqua, Aluísio Pampolha	A crise do capital em Marx e suas implicações nos paradigmas da educação: contribuição ao repensar pedagógico no século XXI	Rech, Hildemar Luiz
2013	UFC	Tese	Pinho, Maria Teresa Buonomo de	Ideologia e formação humana em Marx, Lukács e Mészáros	Chagas, Eduardo Ferreira
2013	UFU	Dissertação	Netto, Mario Borges	A questão educacional nas obras de Karl Marx e Friedrich Engels	Lucena, Carlos Alberto
2014	UFPel	Dissertação	Taddei, Paulo Eduardo Dias	Marx e Freire: a exploração e a opressão nos processos de formação humana	Paludo, Conceição
2014	UFC	Dissertação	Souza Neto, Valmir Arruda de	Trabalho e emancipação em Marx: os limites da educação para a superação da lógica do capital	Chagas, Eduardo Ferreira
2014	UFC	Tese	Mata, Vilson Aparecido da	Emancipação humana e educação em Marx: para uma crítica da formação burguesa no horizonte da desigualdade social	Chagas, Eduardo Ferreira
2016	UFPel	Tese	Dias, Antonio Francisco Lopes	A "Educação para Todos" como perspectiva de superação do Capital como lógica social: análise com base no pensamento dialético de Marx	Oliveira, Avelino da Rosa
2018	UFC	Dissertação	Almeida, Edgley Pinho de	Técnica e formação humana em Marx	Chagas, Eduardo Ferreira
2018	UFC	Tese	Souza, Osmar Martins de	A educação na perspectiva da emancipação do trabalho em O capital de Marx	Jimenez, Maria Susana Vasconcelos
2019	UFC	Dissertação	Almeida, José Salvador de	A relação trabalho-educação na formação do ser social: um estudo de Marx de 1844 a 1848	Chagas, Eduardo Ferreira
2020	UFU	Dissertação	Coletti, Érica de Souza	Educação em Marx, Engels e Lênin	França, Robson Luiz de
2021	UFC	Tese	Souza, Cezar Amálio Honorato de	A educação como ferramenta de valorização do capital: uma análise a partir de O capital de Marx	Gomes, Valdemar Coelho

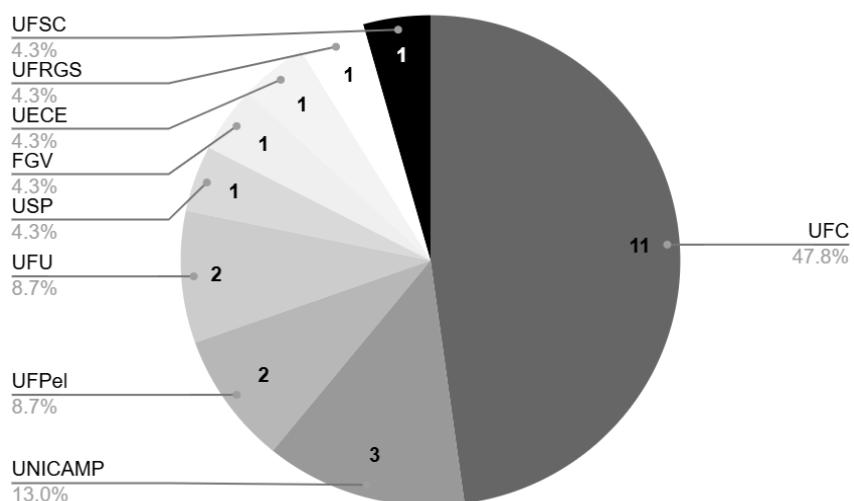
Ano	Instituição	Tipo de Produção	Autor	Título	Orientador
2022	UFC	Tese	Silva, Maiara Lopes da	A relação metabólica entre ser social, natureza e educação no seio do sistema capitalista: uma análise à luz do marxismo	Rabelo, Josefa Jackline

Fonte: elaborado pelo autor.

ANÁLISE QUANTITATIVA DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS

Se destacou a Universidade Federal do Ceará (UFC) como principal instituição do país na produção sobre nosso tema. São de lá as únicas produções selecionadas cujos orientadores se repetem: Maria Susana Vasconcelos Jimenez, orientadora de duas produções, e Eduardo Ferreira Chagas, orientador de cinco produções. Entre as produções selecionadas, somente 9 instituições de ensino superior (IES) estão representadas. É o que vemos no gráfico abaixo.

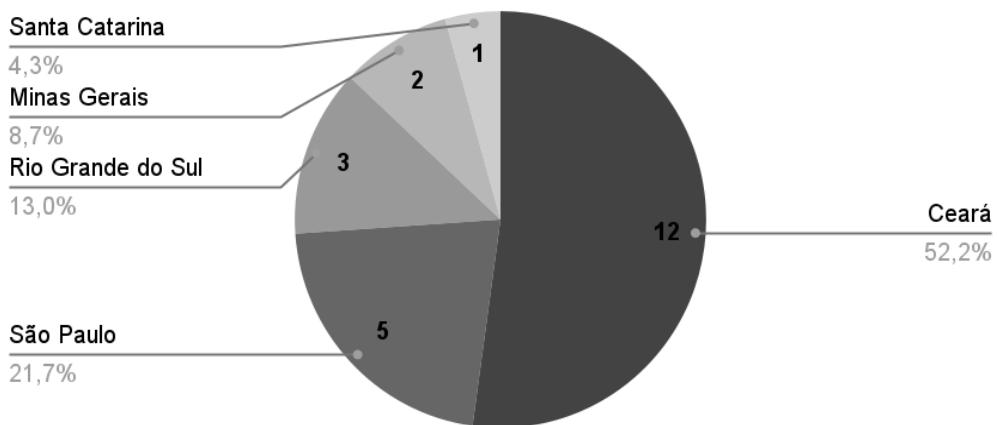
Gráfico 1 - Produções por instituição de ensino superior (IES)



Fonte: elaborado pelo autor.

Se agrupamos as produções por estados da federação, temos uma abrangência ainda menor, de cinco estados: Ceará, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina; portanto, 12 produções do Nordeste, 7 produções do Sudeste e 4 produções do sul. É o que vemos no gráfico abaixo:

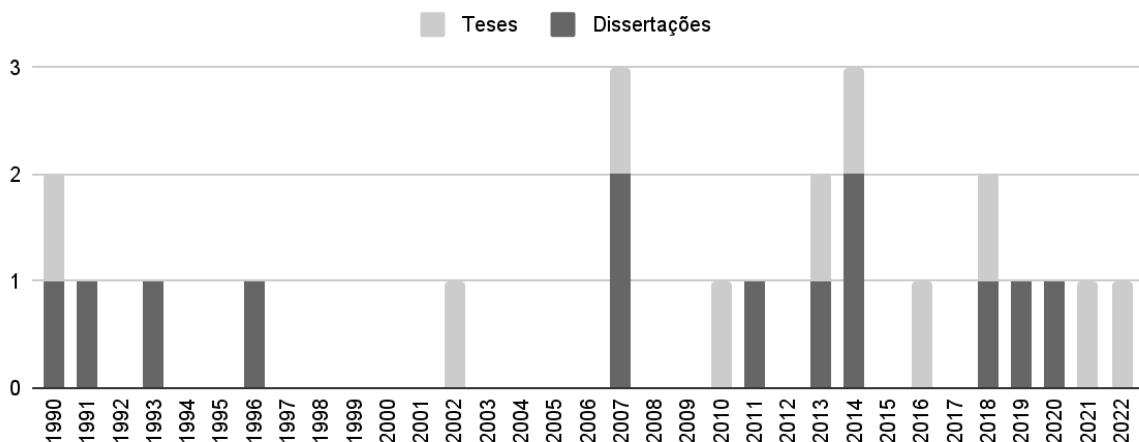
Gráfico 2 - Produções segundo estado da federação



Fonte: elaborado pelo autor.

Também se pode organizar as produções segundo o ano de publicação, para averiguar aumento ou diminuição da produção na área. É o que fizemos no gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Tipo de produção por ano de publicação



Fonte: elaborado pelo autor.

Aqui pode-se ver que a década de 90 conta com somente cinco produções sobre o tema, sendo que três delas são dos dois primeiros anos da década. A partir do início da década segue-se um longo período de 17 anos em que, entre as produções que selecionamos, somente cinco trabalhos são publicados (1992 a 2009). A partir de 2010 o tema volta a ser objeto da produção de teses e dissertações.

Chama a atenção que os anos 1990 e 2000, de avanço e consolidação do neoliberalismo no Brasil e no mundo, movimento que se seguiu à restauração capitalista na URSS e no Leste Europeu, sejam também o de refluxo nas produções sobre o tema da educação na obra de Marx (Nosella, 2007d). E justamente 2008, quando se inicia a crise econômica capitalista que ainda vivemos, possa ser visto como um marco para a volta da produção sobre nosso tema (14 das 23 produções selecionadas são de 2010 a 2022). Entretanto, para conclusões mais precisas quanto aos fluxos e refluxos de produção sobre nosso tema, seria necessário averiguar a proporção das produções que selecionamos frente ao conjunto da produção de teses e dissertações no campo da educação no país, o que fugia do nosso escopo de pesquisa.

Por fim, entre as produções selecionadas fizemos um levantamento dos autores mais citados nas referências bibliográficas, excluídos desta lista Marx e Engels, por serem referências primárias de todas as produções (muitos dos escritos de Marx foram feitos em parceria com Engels). Este levantamento não distingue o número de obras que cada autor tem citadas, contando sempre apenas um “ponto” para cada autor que aparece uma ou mais vezes nas referências bibliográficas de alguma das produções acadêmicas que analisamos.

Portanto, também não contamos quantas vezes o autor é citado ao longo de cada tese ou dissertação, se é presença constante ao longo do desenvolvimento da produção ou aparece uma única vez. Feitas estas ressalvas, necessárias frente ao método que adotamos em uma primeira análise das obras selecionadas, elaboramos o quadro abaixo, com a lista de todos autores citados em ao menos cinco obras selecionadas, totalizando 26 autores. Na parte 3 do nosso balanço buscaremos entender *como* cada autor é citado: se como referencial teórico para entender a obra de Marx e Engels em geral ou especificamente para o tema da educação na obra marxiana; se é citado para ter suas posições corroboradas ou refutadas, etc.

Quadro 2 - Número de citações por autor entre as referências bibliográficas das produções selecionadas

MANACORDA, Mario Alighiero	13
LUKÁCS, Georgy	11
MÉSZÁROS, István	11
LÖWY, Michael	11
LÊNIN, Vladimir Ilitch	10
SAVIANI, Dermeval	10
KONDER, Leandro	9
NETTO, José Paulo	8
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich	8
FRIGOTTO, Gaudêncio	8
ALTHUSSER, Louis	8
HOBSBAWM, Eric	7
LOMBARDI, José Claudinei	7
LESSA, Sérgio	7
GADOTTI, Moacir	7
MANDEL, Ernst	6
PONCE, Aníbal	6
CHASIN, José	6
GRAMSCI, Antonio	5
TONET, Ivo	5
SUCHODOLSKI, Bogdan	5
HARVEY, David	5
FLICKINGER, Hans Georg	5
DUSSEL, Enrique	5
CHAGAS, Eduardo Ferreira	5
BOTTOMORE, Tom	5

Fonte: elaborado pelo autor.

ANÁLISE QUALITATIVA DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS

Para a análise qualitativa das produções selecionadas, utilizamos como referencial teórico os trabalhos de Manacorda (2007c), Nogueira (1993) e Lombardi (2011b) sobre a educação em Marx. Estes trabalhos foram escolhidos por serem as principais obras que fazem um estudo sistemático sobre as posições de Marx sobre a educação (Nogueira não aparece no quadro acima, mas é citada em três produções selecionadas).

Para análise das dissertações e teses selecionadas, lemos a Introdução e a Conclusão de todos os trabalhos. Além disso, lemos todos os capítulos que tratam especificamente da educação na obra de Marx. Dentre as 23 produções consideradas na análise quantitativa, não conseguimos acessar uma para a análise qualitativa: *Sociabilidade e Educação em Marx*, de Justino de Sousa Junior, que não possui arquivo digital, seja via instituição em que foi desenvolvida a pesquisa, seja via autor, com o qual entramos em contato. Quanto à produção de Lombardi, escolhida como um dos referenciais teóricos e ao mesmo tempo parte das produções selecionadas, só foi considerada como referencial teórico. Na nossa análise qualitativa ficamos, então, com 21 produções.

A partir das produções e dos nossos referenciais teóricos, produzimos dois eixos de análise das produções. O Eixo I, onde analisaremos a metodologia da pesquisa: a bibliografia usada e como é feita a interpretação desta para estudar a concepção marxiana de educação. E o Eixo II, onde analisaremos se as produções abordam os temas centrais do pensamento marxiano sobre a educação (temas selecionados a partir da leitura das três obras do nosso referencial teórico).

Eixo I: METODOLOGIA

Durante a leitura das três obras que nos servem de referencial teórico, identificamos quais os textos mais importantes de Marx para a pesquisa do pensamento educacional do autor. Mas ao ler as produções analisadas, nos surpreendemos ao perceber que boa parte delas não analisa estes textos com cuidado e, portanto, forma suas análises de outras maneiras: se baseiam exclusivamente na interpretação de comentadores, usam como fonte compilados do pensamento educacional de Marx e Engels ou se propõem a conhecer as posições marxianas sobre a educação a partir de textos do autor que não discorrem sobre o assunto. Este último conjunto de produções (que busca conhecer as posições marxianas sobre a educação a partir de textos do autor que não discorrem sobre o assunto) em geral usa o pensamento marxiano como um guia metodológico para análise da questão educacional.

Ao nos deparamos com estas questões, dividimos nossa investigação da metodologia das produções em duas partes. Primeiro, avaliamos a bibliografia utilizada pelos autores: se analisam as principais obras marxianas que tratam da questão educacional, se o fazem parcialmente, se utilizam compilados sobre o assunto ou se simplesmente não analisam as posições de Marx sobre a educação. Como segundo passo, avaliamos se a produção analisa as posições educacionais de Marx exclusivamente a partir do texto marxiano, se utiliza outros autores ou se utiliza total ou parcialmente o pensamento marxiano externo à questão educacional como método para compreender o pensamento de Marx sobre a educação.

A partir da leitura de Manacorda (2007c), Nogueira (1993) e Lombardi (2011b), concluímos que as seguintes obras de Marx são as principais para compreender o pensamento educacional do autor: *Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório. As Diferentes Questões; Sobre a educação na sociedade moderna*; Capítulo 12 (*Divisão do trabalho e manufatura*) e Capítulo 13 (*Maquinaria e grande indústria*) d'*O Capital*.

Das 21 produções selecionadas, somente cinco analisam a maior parte dos textos marxianos sobre a educação (Albuquerque, 2007a; González, 1990a; Mata, 2014a; Netto, 2013a; Paula,

2007e). Uma das produções selecionadas analisa apenas parte destes textos marxianos (Steil, 1990b). Quatro produções selecionadas utilizam compilados como única fonte do pensamento marxiano sobre a educação (Almeida, E. P., 2018a; Coletti, 2020; Santos, 1991; Souza Neto, 2014b). E 11 produções não analisam nenhum ou quase nenhum dos textos marxianos fundamentais sobre a educação (Almeida, J. S., 2019a; Bevílaqua, 2011a; Bomfim, 1996; Costa, 2007b; Dias, 2016; Oliveira, 2002; Pinho, 2013b; Silva, 2022; Souza, C. A. H., 2021c; Souza, O. M., 2018b; Taddei, 2014c). É importante esclarecer que consideramos se há uma análise dos textos que elencamos como centrais e não somente a presença deles na bibliografia ou a citação de uma ou duas passagens deles.

A partir da leitura das produções identificamos cinco diferentes metodologias para uso da bibliografia. A primeira metodologia toma as posições marxianas em si mesmas e constrói exclusivamente a partir delas sua argumentação (Albuquerque, 2007a; Coletti, 2020; Paula, 2007e; Santos, 1991). A segunda trata das posições marxianas junto das de outros autores indistintamente, ambas como fonte legítima sobre o pensamento educacional marxiano (Almeida, E. P., 2018a; Souza Neto, 2014b). Como exemplo desta abordagem, Almeida, E. P., na seção 2.1 *O trabalho como deformação humana*, começa com uma exposição a partir do texto de Marx e passa para uma exposição do texto de Saviani sobre a educação, deixando implícito um entendimento de que as posições são as mesmas ou, ao menos, complementares e não contraditórias (2018a, p. 20).

A terceira metodologia que encontramos analisa as posições marxianas sobre a educação e, ao mesmo tempo, busca utilizar o pensamento de Marx como guia metodológico para chegar a outras conclusões sobre a educação (González, 1990a; Mata, 2014a; Netto, 2013a). Por exemplo, Mata acredita que pode-se “percorrer os fundamentos do método marxiano a fim de melhor compreender a educação” (2014a, p. 173), posição que ele explica da seguinte maneira:

No bojo das considerações a respeito do método marxiano, não há elementos que apresentem uma alternativa “positiva” ou a elaboração de uma proposta “comunista” para a educação, bem como não há a determinação de uma “pedagogia” que se coloque como alternativa às condições existentes na sociedade capitalista no que tange à educação. O que é evidente a partir do método de Marx são os momentos da investigação e da exposição, formativos na medida em que exigem do sujeito que se aproprie da externalidade do mundo objetivado. Supor que, a partir disto, uma “pedagogia marxiana” possa ser extraída para fundamentar um encaminhamento comunista para a educação é uma contradição em termos. Sendo Marx um autor que muito parcimoniosamente falou sobre o comunismo, não teria ele razões para opinar sobre uma possível e futura “educação comunista” (2014a, p. 160-1).

A quarta metodologia não analisa o pensamento marxiano sobre a educação e utiliza o pensamento do autor exclusivamente como método para abordar a questão educacional (Almeida, J. S., 2019a; Bevílaqua, 2011a; Bomfim, 1996; Dias, 2016; Pinho, 2013b; Souza, C. A. H., 2021c; Souza, O. M., 2018b; Steil, 1990b; Taddei, 2014c). Como exemplo, Almeida, J. S., em suas *Considerações finais* afirma que a verdadeira relação entre trabalho e educação no pensamento de Marx se encontra implícita, a ser encontrada em textos que não tratam do tema:

Sendo assim, nesse sentido, defendemos que se encontra implícito no pensamento de Marx a verdadeira relação entre trabalho (atividade vital consciente e livre)-educação, pois esta última atua diretamente na formação humana em geral, contribuindo, assim, para o desenvolvimento pleno das capacidades humanas (2019a, p. 132).

A quinta metodologia utiliza o pensamento marxiano como fonte para outros temas da tese ou dissertação mas, ao abordar a educação, não utiliza o pensamento marxiano (Costa, 2007b; Oliveira, 2002; Silva, 2022). Um caso ilustrativo desta abordagem é a dissertação de Costa, que anuncia no título o estudo da *Ideologia e Educação na perspectiva da Ontologia Marxiana*, não cita Lukács no resumo, mas trata quase exclusivamente das posições lukacsianas ao longo da produção.

Algumas destas informações podem ser cruzadas para uma interpretação mais completa. Os autores (com uma exceção) que utilizam o pensamento marxiano exclusivamente como método para abordar a questão educacional não analisam nenhum ou quase nenhum dos textos marxianos fundamentais sobre a educação como fonte direta de estudo. É o caso de: Almeida, J. S., 2019a; Bevílqua, 2011a; Bomfim, 1996; Dias, 2016; Oliveira, 2002; Pinho, 2013b; Silva, 2022; Souza, C. A. H., 2021c; Souza, O. M. 2018b; e Taddei, 2014c. O uso do pensamento marxiano como método para compreender a educação é uma forte tendência com 12 produções procedendo desta maneira, em maior ou menor medida; entre estas 12 produções, o texto marxiano mais estudado (em 8 delas) é *A ideologia alemã*, de Marx e Engels, tido como fonte metodológica primordial do pensamento marxiano.

Eixo II: ABORDAGEM DOS TEMAS CENTRAIS DO PENSAMENTO MARXIANO SOBRE A EDUCAÇÃO

Ao fazermos a leitura das produções aqui selecionadas percebemos que muitas não discutem com profundidade ou diretamente não abordam os temas centrais do pensamento marxiano sobre a educação. Partindo desta constatação, decidimos elaborar uma lista de temas a partir das obras do nosso referencial teórico e analisar qual parcela das teses e dissertações selecionadas trata com relevo destes temas.

Os temas centrais que elencamos foram: a proposta da união do ensino com o trabalho; a formação do homem omnilateral como objetivo da educação; a politecnia como parte da formação omnilateral; o impacto da maquinaria e da indústria moderna como determinantes na educação; e a proposta de autonomia do ensino em relação à Igreja e o Estado.

A proposta da união do ensino com o trabalho é considerada pelos três autores como um tema central da abordagem marxiana da educação. Como explica Manacorda (2007c), a união do ensino com o trabalho tem um significado específico devido ao entendimento de Marx de que o trabalho é “a própria essência do homem” (2007c, p. 66), sendo a educação parte necessária da preparação para o trabalho e para a vida (p. 22). Lombardi também o afirma (2011b, p. 103), de maneira muito semelhante. E Nogueira resume da seguinte maneira: “a tese da associação dos estudos teóricos com o trabalho produtivo constitui não somente a contribuição original de Marx e Engels, mas também o elemento central e o mais interessante das suas análises das questões da educação e do ensino” (1993, p. 207).

Outro ponto fundamental da concepção marxiana sobre a educação é a formação de um ser humano omnilateral como o objetivo do processo educativo. Com outras palavras, Nogueira afirma a “criação do ‘homem completo’” como objetivo último da educação por Marx (1993, p. 209). Já Manacorda (2007c) e Lombardi (2011b) usam a expressão “omnilateralidade” para se referir ao assunto, dando a ela também o caráter de objetivo final da educação para Marx. A omnilateralidade seria o oposto da formação unilateral que o ser humano recebe a partir da divisão do trabalho vigente em cada sociedade – o que é agravado na produção capitalista, que muitas vezes não exige nenhum conhecimento do operário, mas somente a realização de um mesmo simples movimento. Manacorda assim explica:

Frente à realidade da alienação humana, na qual todo homem, alienado por outro, está alienado da própria natureza, e o desenvolvimento positivo está alienado a uma esfera

restrita, está a exigência da onilaterialidade, de um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação (2007c, p. 87).

Parte fundamental desta formação omnilateral para Marx é o desenvolvimento de uma politecnia: o conhecimento e a capacidade de trabalhar em diferentes ramos da produção. Como explica Nogueira (1993, p. 177), é “o meio de romper com os efeitos nefastos da divisão capitalista do trabalho”. Lombardi assim também o vê (2011b, p. 223), e Manacorda explica da seguinte forma:

Marx retoma, também aqui, uma sua antiga polêmica, de 1847, contra uma *proposta predileta dos burgueses*: aquela do *ensino profissional universal* (Marx, 1959c, p. 545), que consistia em adestrar o operário em tantos ramos de trabalho quanto possível, para fazer frente à introdução de novas máquinas ou a mudanças na divisão do trabalho. Para dizer a verdade, Marx também mostrará, em várias ocasiões, não subestimar esse aspecto, denunciará o fato de que a divisão do trabalho aprisiona os *operários* a um determinado ramo da indústria [e que muitos indivíduos] são arruinados pela falta de mobilidade causada pela divisão do trabalho [e valorizará positivamente] o reconhecimento da variação dos trabalhos e, portanto, da maior versatilidade possível do operário (Marx, 1964b, p. 534).

Mas não se limita, certamente, a essa reivindicação por uma maior disponibilidade do operário para a variação do trabalho; sua concepção do ensino tecnológico – “teórico e prático”, como tinha esclarecido, em 1866, aos delegados do I Congresso da Internacional (Marx, 1962, p. 194) – exprime a exigência de fazer adquirir conhecimentos de fundo, isto é, as bases científicas e tecnológicas da produção e a capacidade de manejar os instrumentos essenciais das várias profissões, isto é, de trabalhar – conforme a natureza – com o cérebro e as mãos, porque isso corresponde a uma plenitude do desenvolvimento humano (2007c, p. 100-1).

A partir da leitura das obras de nosso referencial teórico, um quarto aspecto central do pensamento marxiano sobre a educação que identificamos foi a constatação de que o desenvolvimento da maquinaria e da indústria moderna moldam os problemas e soluções possíveis na educação. É isso que podemos ver em Manacorda (2007c, p. 46) e Nogueira (1993, p. 98), e que Lombardi explica da seguinte maneira:

Na fábrica moderna, a maquinaria impõe ao trabalhador, desde a mais tenra idade, a repetição de operações extremamente simples e que não exigem ou resultam em nenhum aprendizado ou instrução, só a repetição de tarefas rotineiras, no ritmo imposto pela máquina. Marx exemplifica essa situação com o trabalho nas tipografias inglesas, na manufatura e depois da introdução da máquina impressora. Na manufatura, o aprendiz passava por todas as etapas do trabalho, do mais simples ao mais complexo, e saber ler e escrever era uma exigência do ofício; com a máquina, passou-se a empregar dois tipos de trabalhadores: um adulto para supervisionar o trabalho da máquina, e jovens e crianças para o trabalho manual. Como alimentavam a máquina e retiravam o impresso, a escolarização não era necessária, sendo preferível ficarem embrutecidos ou até mesmo serem deficientes ou anormais (2011b, p. 155).

Por fim, o quinto aspecto que identificamos, apontado pelos três autores, é a proposta de Marx de uma educação financiada pelo Estado mas sem interferência do governo nem da Igreja. Segundo Nogueira, esta posição aponta o apoio de Marx e Engels a alguns “ideais oriundos das revoluções burguesas” para a educação, como a defesa do “caráter laico da instituição escolar” (1993, p. 178). Manacorda aponta que o Estado, para Marx, não deveria definir o que é ensinado, ficando isto a cargo dos educadores e do povo que usufruirá da escola (2007c, p. 96). Entretanto, o financiamento da educação deveria ser público. Segundo Lombardi:

Marx e Engels não duvidavam de que era necessário às instituições públicas se responsabilizarem pela educação. Eles repudiavam o controle que o Estado exercia sobre ela, já que esse repúdio era a forma de impedir que a burguesia contasse, além dos outros poderes de que já dispunha, com toda estrutura escolar posta a seu serviço (2011b, p. 228).

Expostos aqui estes cinco temas centrais, vamos agora à análise das produções. Entre as 21 selecionadas, somente cinco produções abordam com pormenores todos os temas centrais do pensamento marxiano sobre a educação: Albuquerque, 2007a; Coletti, 2020; Mata, 2014a; Netto, 2013a; Paula, 2007e. Outras quatro abordam parcialmente os temas centrais: González, 1990a; Santos, 1991; Souza Neto, 2014b; Souza, C. A. H., 2021c. São 12 as que não abordam ou quase não abordam os temas centrais (assim consideramos as que não abordam nenhum tema ou que abordam somente um ou dois dos cinco temas que selecionamos): Almeida, E. P., 2018a; Almeida, J. S., 2019a; Bevílaqua, 2011a; Bomfim, 1996; Costa, 2007b; Dias, 2016; Oliveira, 2002; Pinho, 2013b; Silva, 2022; Souza, O. M., 2018b; Steil, 1990b; Taddei, 2014c. Novamente, consideramos aqui que a abordagem do tema necessita de alguma análise e desenvolvimento sobre cada ponto, não considerando uma citação ou parágrafo que toca no tema lateralmente e sem relevo.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Além das informações expressas pela análise e categorização das produções, podemos cruzar as informações dos dois eixos de análise e buscar algumas conclusões adicionais. A primeira é que há uma repetição das produções que não utilizam nenhum ou quase nenhum dos principais textos marxianos sobre a educação na pesquisa, tomam o pensamento marxiano exclusivamente como método para abordar a questão educacional e não abordam os temas centrais do pensamento de Marx sobre a educação. Este é o caso de oito produções: Almeida, J. S., 2019a; Bevílaqua, 2011a; Bomfim, 1996; Dias, 2016; Pinho, 2013b; Souza, O. M., 2018b; Steil, 1990b; Taddei, 2014c.

No polo oposto, entre os cinco autores que abordam todos os temas centrais do pensamento de Marx sobre a educação, quatro deles (Albuquerque, 2007a; Mata, 2014a; Netto, 2013a; Paula, 2007e) utilizam como fonte de suas pesquisas as principais obras marxianas que tratam da educação. A quinta autora deste grupo utiliza um compilado dos textos de Marx e Engels sobre a educação (Coletti, 2020).

Uma conclusão que parece óbvia, mas que a partir da leitura das produções precisa ser exposta: para conhecer as posições marxianas sobre a educação parece ser preciso ler as obras fundamentais em que o autor as expõe, pois não é possível conhecê-las de fato somente a partir do pensamento marxiano em geral, ou a partir de um método presente na obra de Marx, que possibilitaria entender a educação.

Outro ponto importante ao qual é preciso dar relevo é que boa parte das produções aborda com centralidade o papel ideológico da educação. Mas a partir da leitura do nosso referencial teórico, esta parece ser uma questão menos importante para Marx. Como explica Nogueira, a partir de citação de Marx⁴ feita também por Manacorda mas ignorada na obra de Lombardi (2011b):

Marx desaprova a educação política na escola, ou seja, as disciplinas suscetíveis de fazer uma crítica engajada das relações sociais vigentes. De acordo com ele, essa

⁴ “Nem nas escolas elementares, nem nas superiores, se deve introduzir matérias que admitam uma interpretação de partido ou de classe. Apenas matérias como ciências naturais, gramática etc., podem ser ensinadas na escola” (Marx; Engels, 1959c, p. 562-4, *apud* Manacorda, 2007c, p. 97-8).

educação deve, certamente, concernir aos jovens. Entretanto, ela não deve-se realizar na escola, mas sim através da luta política pela transformação social. A formação política do trabalhador, fica, assim, situada fora do campo da instituição escolar (1993, p. 159-60).

Entretanto, para Almeida, J. S., Marx proporia uma “ação pedagógica revolucionária”:

Analisando, com prudência, à referida tese, percebemos que se encontra implícito, no pensamento de Marx, a importância de uma “ação pedagógica revolucionária” para o desenvolvimento pleno das capacidades humanas, pois, tal ação é fundamental para superar as contradições existentes na sociedade de classes, principalmente, na sociedade capitalista, forma de sociedade estudada científicamente por Marx na obra, a saber: *O Capital: crítica da economia política (Das Kapital: Kritik der politischen Ökonomie)* (2019a, p. 18).

Netto, por sua vez, afirma, a partir de citação de Marx, que “qualquer esforço que se faça pela educação dos trabalhadores e que seja desvinculado de uma perspectiva revolucionária, estaria jogando água no moinho do capital, contribuindo assim para a sua manutenção” (2013a, p. 125). E Taddei, também ao analisar a posição marxiana sobre a educação, diz que

A educação para a emancipação, não é aquela que reproduz o modelo do sistema hegemônico, mas aquela que se apresenta, como um projeto contra-hegemônico, ou seja, uma educação crítica, voltada para a construção de uma nova consciência social, com base, principalmente, na liberdade, na igualdade substancial (equidade) e na solidariedade, como ações superadoras do autoritarismo, da igualdade formal (liberal) e do individualismo (2014c, p. 132).

Com esta breve análise das produções selecionadas acreditamos ter lançado alguma luz para a compreender a maneira como as posições de Marx sobre a educação são estudadas no Brasil. Consideramos que mostrou-se crucial o estudo dos textos centrais de Marx sobre a educação para tratar da posição do autor sobre o tema, bem como se mostrou falha a compreensão de que o pensamento marxiano sobre a educação possa ser decifrado a partir do entendimento do método do autor.

A partir do conhecimento das posições de Marx sobre a educação se pode, sem dúvida, empreender análises outras sobre o tema, que estejam para além ou até em contradição com as posições do autor. Mas para que isso seja feito de forma mais frutífera é preciso definir claramente o que é um debate feito pelos pesquisadores a partir do texto de Marx e o que são as posições marxianas. Consideramos que isto não só beneficiaria o debate mas também permitiria que o texto de Marx seja mais profícuo para a compreensão da educação e para a luta pela transformação das relações sociais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Sharly Et Chan Nunes. **A proposta marxiana/engelsiana de vinculação trabalho e ensino no embate com o utopismo e reformismo burguês (análise teórico-histórica)**. 106 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007a.
- ALMEIDA, Edgley Pinho de. **Técnica e formação humana em Marx**. 80 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018a.
- ALMEIDA, José Salvador de. **A relação trabalho-educação na formação do ser social: um estudo de Marx de 1844 a 1848**. 135 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019a.
- BEVILAQUA, Aluisio Pampolha. **A crise do capital em Marx e suas implicações nos paradigmas da educação: contribuição ao repensar pedagógico no século XXI**. 248 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011a.

BOMFIM, Luciano Sergio Ventin. **Trabalho, alienação e estranhamento em Marx: uma contribuição à educação.** 115 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 20 mar. 2025.

CÁSSIO, Fernando. O 'Novo' Ensino Médio é muito pior que o anterior. **Carta Capital.** São Paulo, 13 fev. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/o-novo-ensino-medio-e-muito-pior-que-o-anterior>. Acesso em: 20 mar. 2025.

COLETTI, Érica de Souza. **Educação em Marx, Engels e Lênin.** 83 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

COSTA, Frederico Jorge Ferreira. **Ideologia e educação na perspectiva da ontologia marxiana.** 159 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007b.

DIAS, Antonio Francisco Lopes. **A "Educação para Todos" como perspectiva de superação do Capital como lógica social: análise com base no pensamento dialético de Marx.** 275 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

EMBA, Christine. Our socialist youth: Why millennials are embracing a bad, old term. **The Washington Post.** Washington, 21 mar. 2016b. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/in-theory/wp/2016/03/21/our-socialist-youth-why-millennials-are-embracing-a-bad-old-term>. Acesso em: 20 mar. 2025.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de Política Educacional: contribuições do marxismo. In: CÉA, Georgia Sobreira; RUMMERT, Sonia Maria; GONÇALVES, Leonardo Dorneles (Orgs.). **Trabalho e Educação: interlocuções marxistas.** Rio Grande do Sul: FURG, 2019b.

GONZÁLEZ, Jorge Luis Cammarano. **A dimensão pedagógica do marxismo na obra de Mario Manacorda.** 275 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990a.

JONES, Owen. Eat the rich! Why millennials and generation Z have turned their backs on capitalism. **The Guardian**, Londres, 20 set. 2021a. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2021/sep/20/eat-the-rich-why-millennials-and-generation-z-have-turned-their-backs-on-capitalism>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LOMBARDI, José Claudinei. **Educação e Ensino na obra de Marx e Engels.** São Paulo: Alínea, 2011b.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna.** Campinas: Alínea, 2007c.

MATA, Vilson Aparecido da. **Emancipação humana e educação em Marx: para uma crítica da formação burguesa no horizonte da desigualdade social.** 251 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014a.

MONTEIRO, Karla. 'Manifesto Comunista' está de novo na moda. **Folha de São Paulo.** São Paulo, 21 dez. 2021b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/karla-monteiro/2021/12/manifesto-comunista-esta-de-nova-moda.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2025.

NETTO, Mario Borges. **A questão educacional nas obras de Karl Marx e Friedrich Engels.** 141 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013a.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

NOSELLA, Paolo. Apresentação. In: MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna.** Campinas: Alínea, 2007d.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa. **Educação e exclusão : uma abordagem ancorada no pensamento de Karl Marx.** 226 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

PAULA, Douglas Ferreira de. **A união do ensino com o trabalho produtivo: a educação em Marx e Engels.** 109 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, 2007e.

PINHO, Maria Teresa Buonomo de. **Ideologia e formação humana em Marx, Lukács e Mészáros.** 196 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013b.

SANTOS, Edmilson Menezes. **Considerações sobre alguns prismas de educação e trabalho em Kant e Marx.** 165 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

SILVA, Maiara Lopes da. **A relação metabólica entre ser social, natureza e educação no seio do sistema capitalista: uma análise à luz do marxismo.** 138 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

SOUZA, Cezar Amário Honorato de. **A educação como ferramenta de valorização do capital: uma análise a partir de O capital de Marx.** 160 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021c.

SOUZA, Osmar Martins de. **A educação na perspectiva da emancipação do trabalho em O capital de Marx.** 183 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018b.

SOUZA NETO, Valmir Arruda de. **Trabalho e emancipação em Marx: os limites da educação para a superação da lógica do capital.** 96 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014b.

STEIL, Carlos Alberto. **Alienação e transcendência: a realidade e o devir humano: um estudo da práxis educativa à luz da teoria da alienação de Marx.** 179 f. Dissertação (mestrado) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1990b.

TADDEI, Paulo Eduardo Dias. **Marx e Freire: a exploração e a opressão nos processos de formação humana.** 156 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014c.

Data da submissão: 11/04/2025

Data da aprovação: 10/05/2025